



## “UMA VITÓRIA DA MULHER PARANAENSE”: À FRENTE DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

SILVA, João Paulo de Souza da Silva – UFPR<sup>1</sup>

Agência Financiadora: CAPES

**Resumo:** Este artigo analisa, no contexto da década de 1950, a gestão do Instituto de Educação do Paraná, dentro da trajetória intelectual da educadora Eny Caldeira, que após viagem de estudos na Europa, é convidada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Netto a assumir a direção da referida instituição. Desse local estabelece uma série de inovações, como a construção de uma escola experimental em Curitiba, um centro de ensino de arte infantil, a adaptação da escola de aplicação do referido Instituto para o modelo montessoriano e outras ações para formação de normalistas e intercâmbio cultural da escola de professores. Sua gestão caracterizou-se na convergência entre arte, educação e formação docente. O procedimento metodológico tem por base fontes bibliográficas e documentais, como artigos de revistas, atas, relatórios e outros documentos institucionais dos arquivos do Instituto de Educação do Paraná .

**Palavras-chave:** Instituto de Educação do Paraná, Formação de docentes, História da Educação, Eny Caldeira.

### 1.Introdução

No presente trabalho buscamos estabelecer análise sobre o período em que o Instituto de Educação do Paraná, esteve sob gestão da educadora Eny Caldeira, e as representações de modernidade observadas nos discursos.

Eny Caldeira foi Docente Livre em Didática (1975), licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná (1941) e professora normalista pela Escola Normal Secundária de Curitiba (1935). Participou, entre outros, do XXIX Curso Internacional Maria Montessori, na Università Italiana per Stranieri di Perugia (1950), sob orientação de Maria Montessori e Estágio de Estudos no Instituto Jean Jacques Rousseau de Genebra (1951), sob a orientação de Barbel Inhelder, durante viagem de estudos com duração de dois anos que empreendeu no Velho Continente.

Exerceu os cargos de professora primária em Curitiba (1937-1944); de Diretora do Instituto de Educação do Paraná, (1952-1954); de pesquisadora no Centro Brasileiro de

---

<sup>1</sup> [jpaulodesouza@hotmail.com](mailto:jpaulodesouza@hotmail.com)

Pesquisas Educacionais (INEP) (1956-1960); de Membro do Conselho Estadual de Educação, (1965-1970); de Diretora do Departamento de Pedagogia da Faculdade Federal de Filosofia (1964-1968); de Coordenadora dos Programas de Educação na Universidade Volante do Paraná, nos anos de (1961/1968/1969/1970).

Compreendendo que a modernidade se apresentou na sociedade não como algo definitivo, mas sim como uma construção incessante, procurando suas bases num conjunto de proposições, que em comum, possuem a busca da racionalidade. Era com o desenvolvimento pleno da racionalidade que a humanidade alcançaria a “libertação das irracionalidades do mito, da religião, da superstição, liberação do uso arbitrário do poder, bem como do lado sombrio da nossa própria natureza humana” (HARVEY, 1999, p. 23).

A apreciação do produto de seu trabalho intelectual, através de vínculos institucionais, nos parece o melhor caminho para uma investigação, pois reforça as apreciações com o material empírico oriundo destas instituições, ampliando-se as possibilidades de uma mais adequada reconstrução histórica de sua obra.

Para Daniel Pécaut, durante os anos 1950, os intelectuais aderiram voluntariamente às causas populares, e, assim, o intelectual tinha de estar à altura da construção da nação, uma nação que estava em transformação atingindo um modelo urbano-industrial nas principais capitais do país. O intelectual, portanto, era o portador da identidade nacional que estava se construindo e, além disso, era detentor do saber relativo à evolução histórica, sendo uma de suas características o engajamento (1990, p. 5-6).

Entendemos que os agentes sociais movem-se no âmbito de relações de poder, embora possam não se explicitar.

Desse modo, observa-se que o agente social encontra-se exposto a forças, pressões e interesses pessoais, de classe e de poder, não obstante tentativas de evitar ou negar impulsos dessas naturezas. A direção do IEP se insere numa dessas situações, em que a figura de Eny Caldeira, em razão do cargo oficial ocupado e circunstâncias favoráveis, pode empreender ações modernizadoras na educação das normalistas e das crianças, que serão analisadas no decorrer deste artigo.

## **2 “Uma Vitória da Mulher Paranaense”: À Frente do Instituto de Educação do Paraná**

Durante sua viagem de Estudos na Europa, onde foi aluna de Maria Montessori em Perugia e de Jean Piaget em Genebra, Eny Caldeira, recebe correspondência onde é

convidada a retornar ao Brasil pelo então governador do Paraná, Bento Munhoz da Rocha Neto, a fim de assumir a direção do Instituto de Educação do Paraná.

Em 1951, Bento Munhoz da Rocha Neto assume o governo do estado do Paraná. Munhoz da Rocha Neto, embora de família tradicional na política paranaense, destacava-se também no meio intelectual como autor de livros de cunho histórico e sociológico, membro do Círculo de Estudos Bandeirantes e professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O então governador havia sido professor de Eny Caldeira durante sua formação em pedagogia e didática, período em que, segundo relato memorial da mesma, o professor já indicava que assim que possível daria uma oportunidade à aluna.

O espaço obtido na direção do Instituto de Educação do Paraná deve-se à sua ligação com o ex-professor, sendo uma função eminentemente política. Segundo seu próprio relato:

Depois, que eu conquistei a Educação; a Educação foi fantástica! Também nas artes. Eu tive que politicamente... eu fui politicamente. Porque o Bento Munhoz era Governador do Estado. (CALDEIRA, 1989,p.4)

A assunção do cargo pela via política não implicava necessariamente que Caldeira não possuísse atributos que lhe tornavam merecedora de tal confiança por parte do governador. Bento Munhoz buscou imprimir uma aura de modernidade em sua gestão e a nomeação de uma professora com formação superior em educação (Eny Caldeira foi a primeira ex-aluna da FFCL a tornar-se diretora do IEP), além de suas viagens de estudos ao estado de São Paulo e à Europa, era completamente condizente com as representações daquele governo. Porém, na fala de Eny Caldeira, feita sob forma de memória, observamos que aquela condição não lhe era confortável. Segundo suas palavras

[...] eu tinha já preparado para isso. Eu vim da Europa. Estudei no Instituto de Genebra. Fui para a Escola de (?) Fui na Holanda, nas escolas Montessorianas. (...) Quando eu voltei, entrei no Instituto de Educação como Diretora... preparada eu estava. Não precisava ter política, em cima de mim, para me por lá dentro. Não sei, sabe como era aquele tempo. Eu aceitei e trabalhei. (CALDEIRA, 1989,p.4)

Sua posse como diretora do Instituto de Educação era marcada especialmente por duas novidades: era a primeira mulher a assumir a mais tradicional instituição de formação de docentes do estado e também era a primeira egressa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras a ocupar o posto. Além da formação em Pedagogia e Didática e dos cursos de

especialização em São Paulo, havia ainda o período de estudos na Europa, de tal modo que seu capital simbólico lhe conferia um *status quo* especial dentro do cenário local.

O Instituto de Educação do Paraná ainda se caracterizava como *lócus* das discussões educacionais no estado, agora com a concorrência da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. As concepções escolanovistas que eram objeto de discussão há mais de duas décadas, permaneciam no Instituto, porém agora fundamentadas na psicologia pedagógica da educadora italiana Maria Montessori.

As ideias montessorianas não eram uma novidade no Paraná. Desde a década de 1920, Lysimaco Ferreira da Costa e Joana Sfalce Scalco faziam o emprego de materiais baseados na pedagogia montessoriana e de ideias da educadora italiana em escolas paranaenses. De acordo com Joana Scalco, o Paraná teria sido o primeiro estado a aplicar o método Montessori em 1924 no Jardim de Infância “Emilia Eriksen” pela ação de Lysimaco Ferreira da Costa, que no período, além de professor de pedagogia da Escola Normal, era também diretor de instrução pública. Ferreira da Costa exercia também a função de professor da Escola Normal, onde possivelmente também discutiu as ideias de Montessori.

Ao assumir a direção do Instituto em 1952, Eny Caldeira, traz uma série de inovações. Destas se destacam a predominância das ideias de Maria Montessori com relação à educação infantil, a valorização dos serviços de orientação educacional e a busca de especialização das normalistas e do corpo docente da Instituição. Além disso, o período da direção de Caldeira tem como característica o desenvolvimento de atividades fora do espaço escolar e as parcerias com outras instituições. Dessa política se constituíram experiências como o Centro Juvenil de Artes Plásticas<sup>2</sup>, a Escola Experimental Maria Montessori<sup>3</sup>, foram

---

<sup>2</sup> Em 1953, sob a coordenação do artista plástico Guido Viaro e da Professora Eny Caldeira, foi organizado no sótão da EMBAP um laboratório onde as normalistas aprendiam a trabalhar arte com as crianças. A fim de integrar as comemorações do “Centenário da Emancipação Política do Paraná”, Viaro e Caldeira organizam, no mesmo ano, uma exposição para homenagear a referida data. Com o auxílio de outros educadores percorrem as escolas de Curitiba com tintas, pincéis e papel, solicitando desenhos das crianças.

A peregrinação daqueles educadores, segundo Eny Caldeira, resultou em aproximadamente 13.000 trabalhos, dos quais foram escolhidos 1.000 trabalhos para exposição em um grande barracão, construído no Tarumã, especialmente para o evento por iniciativa do governador Bento Munhoz da Rocha (CALDEIRA, 1993, s/p).

A exposição acabou por se tornar o ponto de partida da constituição da “Escolinha de Arte” paranaense. E por meio do Decreto nº 9628, de 16 de junho de 1953, é oficializada a autorização para funcionamento (em caráter experimental) do CJAP, então instituição anexa ao IEP, conformando a parceria entre Guido Viaro e Eny Caldeira.

<sup>3</sup> No contexto da década de 1950, Curitiba se convertia em um grande centro e o governador Munhoz da Rocha Neto marcava o Paraná através de uma série de obras e ações voltadas para a modernização da cidade, tais como a abertura de grandes avenidas, a construção do Centro Cívico em 1952, o início da edificação do Teatro Guaíra no mesmo ano e a inauguração da Biblioteca Pública Estadual em 1954. A fim de dar cabo às suas intenções, Bento alça a postos

desenvolvidas ações de extensão e ação comunitária que serão discutidas com maior profundidade ao decorrer do texto.

O IEP foi vitrine da implementação da pedagogia montessoriana no Paraná, onde Joana Scalco e Eny Caldeira foram as principais vozes da educação baseada nos ideais da mestra italiana. As modificações efetuadas no Jardim de Infância do IEP eram representações do moderno: “O Jardim de Infância do Instituto de Educação, remodelado em 1.952, já corresponde em parte às exigências dos Jardins de Infância modernos.” (IEP, 1954c, p.19)

Não apenas o Jardim de Infância do Instituto de Educação havia sido reformulado em moldes montessorianos. A partir da instituição do Boletim Oficial da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, Eny Caldeira e outros educadores publicam artigos buscando divulgar o ideário montessoriano para professoras de todo o Paraná. Cabe ressaltar que o fato de haver sido aluna de Maria Montessori, em Perugia, conferia às ações de Eny Caldeira baseadas na pedagogia montessoriana uma aura de legitimidade ao seu discurso.

Dessa forma, o que transparece no discurso de Caldeira é aquilo que Bourdieu denominou como linguagem autorizada correspondente às “condições sociais da eficácia do discurso ritual”, em que:

O poder das palavras é apenas o poder delegado do porta-voz cujas palavras (quer dizer, de maneira indissociável, a matéria de seu discurso e sua maneira de falar) constituem no máximo um testemunho, um testemunho entre outros da garantia de delegação do que ele está investido. (BOURDIEU, 1996a, p. 87.)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE), existente no IEP desde 1938, recebe especiais atenções e ganha espaço durante a sua gestão. Como Caldeira, durante seu período

---

governamentais um conjunto de intelectuais e artistas, buscando estabelecer uma aura de modernidade à administração. Uma das grandes preocupações desse período está vinculada às relações entre cidade e campo, ruralização e urbanização.

Naquela década a questão da urbanização está colocada como um dos problemas nacionais, e tais discussões atingem o Paraná, estado que vive um surto de desenvolvimento econômico, justamente em função da atividade agrícola, por meio da ocupação de fronteiras agrícolas do Estado, principalmente a oeste e ao norte do Estado.

Abria-se uma questão: O Paraná precisava levar a civilização ao campo. Todavia, não podia prescindir do campo para seu desenvolvimento econômico e sua inserção no cenário nacional. É nesse contexto, que em três de setembro de 1952, foi inaugurada a Escola Experimental Maria Montessori, criada inicialmente com o objetivo de aproximar e preparar a normalista para a realidade educacional do interior do Estado do Paraná, contando com a presença do governador Bento Munhoz da Rocha Neto, do Secretário da Educação, Dr. João Xavier Viana, alunos e populares. Por meio do Decreto 8.516 de 29/01/1953 foi oficializada a criação da escola que Caldeira denominou “Poema Pedagógico”.

em São Paulo, havia realizado formação específica nessa área, provavelmente esse fato favoreceu a importância que o setor passou a ter para a direção.

Em Setembro de 1952 quando das comemorações do 30º aniversário do Instituto de Educação, foi realizada a 1ª Semana de Orientação Educacional do Paraná, relatada no Boletim da Secretaria de Educação como

uma das mais importantes já realizados no sul do Brasil. E isto porque a ela compareceu um número verdadeiramente surpreendente de delegados dos mais diversos pontos do território nacional, cada um trazendo os seus problemas e sobretudo o desejo de vê-los resolvidos nesse conclave. (PARANÁ, 1952e, p. 435-436)

Dentre os especialistas de outras regiões do país, registram-se o Prof. Milton Sullivan (Santa Catarina), D<sup>a</sup> Carolina Ribeiro (São Paulo), Prof. Mario Marques, diretor superintendente do Instituto de Educação de São Paulo, Graciema Pacheco (Instituto de Educação de Porto Alegre), Antonieta Baroni (Centro de Pesquisas e Orientação Educacional de Porto Alegre), Pedro Parafita Bessa (Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte), Cristiano Fraga (Diretor do Instituto de Educação do Espírito Santo), Eurídice de Freitas (ISOP – Instituto de Seleção e Orientação Profissional), Mira Y Lopes (Fundação Getúlio Vargas, Isaias Alves (Bahia). (PARANÁ, 1952e, p. 436-437)

Na gestão de Caldeira é criado um Departamento de Orientação Educacional compreendendo três setores: o serviço de orientação infantil; o serviço de orientação educacional do Curso Normal e o serviço de orientação educacional do Curso Ginásial.

Quanto ao Serviço de Orientação Infantil, além da finalidade primordial de estudar a criança como um todo, não divorciando sua vida das atividades e do meio onde ela vive, a outra grande finalidade era servir de meio de aprendizagem para as normalistas. O Centro e o Laboratório de psicologia funcionavam na mesma sala. Esta sala mereceu da parte do departamento de edificações grandes atenções. Foram construídas quatro pequenas salas para análises psicológicas e uma câmara de observação. A equipe foi organizada nestes dois últimos anos, todos os elementos com curso da Faculdade de Filosofia e com cursos de aperfeiçoamento, do Instituto de Educação. (IEP, 1954c, p.8)

Eny Caldeira apresenta a função do Serviço de Orientação Infantil e deixa patente o desejo de ampliação do órgão, ao salientar a ausência de médico clínico e psiquiatra nos quadros do SOE:

Os Serviços de Orientação Infantil, segundo Stevenson, são destinados a diagnosticar e tratar a conduta das crianças e os problemas de sua personalidade. O Serviço de Orientação Infantil tem um carácter pedagógico não ultrapassando o terreno da clínica por falta do médico clínico e do psiquiatra. Até o presente momento contamos apenas com educadoras e psicologistas. Estas fazem algumas vezes o papel de assistentes sociais, orientando as famílias das crianças. (IEP,1954c,p.8)

A influência das experiências paulistas é assumida pela direção do IEP para realização de seus trabalhos

O Serviço de Orientação Infantil do Instituto de Educação, criado em 1.950, teve os seus trabalhos suspensos durante o período de 1.951, para recomençar as suas actividades em 1.952.

Nos trabalhos realizados na Clínica de Orientação Infantil do Serviço de Saúde Escolar de São Paulo encontrou a base do seu início. (IEP,1954c., p.8)

Entre as finalidades previstas para o serviço de orientação do Curso Ginásial podemos citar o encaminhamento conveniente do aluno nos estudos, encaminhamento adequado na escolha de sua profissão, relacionamento constante com a família do aluno sobre esses assuntos e cooperação com os professores na boa execução dos trabalhos por parte do aluno. O Serviço deveria velar por que o estudo, a recreação e o descanso dos alunos decorram em condições da maior conveniência pedagógica.

Os setores desenvolvidos pelo serviço de orientação ginásial foram: a) Orientação dos estudos, b) Estudos e orientação de casos individuais, c) Estudos da personalidade, d) Orientação da saúde, e) Orientação social e artística, f) Orientação das horas de lazer.

Os trabalhos no Setor de Orientação Educacional do Instituto de Educação pretendiam dar visibilidade ao setor e servir como experiências modelares de forma que

[...] a experiência do S.O.E. poderá já ser generalizada nos Ginásios do Estado [...], oficializando o Serviço de Orientação Educacional do Instituto, criado por lei federal nos ginásios federais do país, dar oportunidade aos outros ginásios de realizá-lo. (IEP,1954c, p.6)

A relevância dada à especialização das alunas fica evidente na formulação de cursos especiais às normalistas, citados em ofício de 2 de dezembro de 1954, encaminhado ao então Secretário de Educação e Cultura do Estado, Dr. Joaquim de Mattos Barreto. Caldeira faz convite à entrega de certificados dos cursos de Administradores Escolares; de Jardim de Infância; de Orientação Infantil; de Desenho; de Artes Aplicadas; de Música e Canto Orfeônico.

A exigência, ou ao menos a demonstração da necessidade e importância da formação acadêmica específica dos professores, é também característica desta gestão, ressaltada em vários momentos de seu relatório. Muitos professores, habituados à tradição do professor leigo e autodidata, provavelmente sentiram-se incomodados com esta nova postura.

Feito o levantamento dos métodos utilizados pelos professores, chegou-se à conclusão de que é necessário vitalizar o ensino através dos alunos da Faculdade de Filosofia, orientados pelos professores de Didática Geral e Especial. No presente ano letivo os alunos de Didática de Geografia e História – da Faculdade de Filosofia iniciaram a organização da sala ambiente para as referidas disciplinas.

A efetivação desse trabalho se dará no próximo ano. (IEP,1954c, 1954.)

Outra iniciativa desta gestão, que explica e exemplifica o novo espírito pedagógico que se impunha no Instituto de Educação, foi a constituição do Serviço de Provas e Medidas Objetivas, o qual era ligado diretamente à Direção. Esse Serviço foi o resultado de uma das conclusões da análise psicológica.

Diretamente ligado à Direção, o Serviço de Provas e Medidas Objetivas, organizado em 1.952, se compõe de quatro elementos sob a orientação de elemento devotado e competente. Esse serviço foi o resultado de uma das conclusões da análise psicológica.

A correlação das provas psicológicas com as de rendimento feitas através dos exames tradicionais, ficavam sempre a desejar.

Assim com esse serviço poderemos suprir essa falta e fazer um melhor controle de rendimento escolar.

(IEP,1954c, p.4)

As questões relativas à objetividade na educação mantinham interlocução com os pressupostos psicológicos empregados na administração científica. As discussões naquele

momento, incluíam a discussão de um maior grau de racionalidade e produtividade para a efetiva modernização do país, o que implicava o emprego de instrumentos capazes de obter diagnósticos precisos da situação educacional.

Uma das características mais acentuadas do século atual é a objetividade. Procura-se aplicar os princípios de organização científica do trabalho em todos os ramos da atividade humana. Não são mensuráveis apenas os fenômenos físicos e químicos; são também medidos objetivamente – é claro que não com absoluta precisão e nem poderia sê-lo – os fenômenos bio-sociais, e, felizmente para o educando, e para o educador também, a medida objetiva já foi introduzida na educação. (MÖCKEL, 1952, p. 8)

A correlação das provas psicológicas com as de rendimento, feitas através dos exames tradicionais, ficava sempre a desejar. Assim, com esse serviço pretendia-se suprir essa falta e fazer um melhor controle de rendimento escolar.

Os alunos de Didática do curso de Pedagogia, realizaram um estudo da inteligência de todos os alunos que frequentam o Curso Ginásial, através do teste Raven, como também iniciaram um estudo do nível cronológico e pedagógico dos mesmo alunos. Foi realizada uma experiência na cadeira de Francês com o uso do método direto. (IEP,1954c, 1954.)

Tratava-se de imprimir uma maior eficácia ao trabalho da escola, tendo em vista a questão do grande número de reprovações, problema que preocupava a direção<sup>4</sup> e levando em conta os pressupostos das teorias de organização do trabalho que se aproximavam do campo educacional.

Os princípios da organização científica do trabalho, estabelecidos no decorrer do século atual, por Taylor, Fayol, Gilbreth, Ford e Stakanovski, como uma solução da crise da Guerra de 1914-1918, foram largamente aplicados nas grandes indústrias,

---

<sup>4</sup> Convém lembrar que o problema da repetência é, sem dúvida, um dos mais sérios do Curso Ginásial. No presente ano letivo, através do Serviço de Orientação: Educacional foi realizado um estudo das causas da repetência, através de: a) Levantamento dos casos de repetência por série e por matéria; b) Comparação com dados diferentes aos anos anteriores (1.952 - 1.953) para verificação da maior ou menor incidência; c) Inquérito entre grupos de alunas repetentes, sobre a causa ou causas da sua repetência; d) Exame médico e exames de laboratório das alunas repetentes, para pesquisas de causas relacionadas com a saúde; e) Elaboração de um formulário a ser preenchido pelos professores; f) Coleta de dados e informações em fontes diversas; g) Organização de fichário especial para as alunas repetentes; h) Entrevistas com pais ou responsáveis; VI -Organizar cursos intensivos de aperfeiçoamento para os professores do Curso Ginásial; (IEP, 1954c p.18)

estendendo-se depois ao comércio, e atualmente já se fala no fayolismo aplicado à educação. A base desses princípios é a cronometragem dos movimentos e a medida objetiva do rendimento do trabalho, visando, pela economia do esforço, a maior eficiência do trabalhador. Na educação, a medida objetiva visa o quê, como, quando e quanto deve ser ensinado e pode ser aprendido. (MÖCKEL, 1952, p. 9)

Os trabalhos de desenvolvimento de estudos e técnicas no campo das medidas escolares foram implementados nos cursos regulares do Instituto de Educação, na Escola de Aplicação<sup>5</sup> e também tiveram relevância nos trabalhos desenvolvidos na Escola Experimental Maria Montessori.

Tais iniciativas de modificações e de desenvolvimento de processos de medidas escolares não eram exclusividade do Instituto de Educação. Professoras primárias da rede pública paranaense desde 1947 vinham realizando cursos de especialização no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP, no Rio de Janeiro. A partir da experiência destas professoras surge a ideia de organizar um centro de estudos para transmissão das inovações pedagógicas adquiridas na capital da República.

Contudo, a necessidade de institucionalizar esta experiência na atualização do sistema de ensino nas escolas primárias se intensificou, quando foi publicado o Decreto n. 4.387, de fevereiro de 1952, que aprovou o regulamento do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais - Cepe, o qual já havia sido criado pela Lei n. 170, de 14 de dezembro de 1948. Esse novo órgão técnico consultivo estaria subordinado à Secretaria de Educação e Cultura do estado, e desde o início, contou com a cooperação do Inep para o desenvolvimento de suas atividades, que possuíam objetivos similares àqueles adotados pelo órgão federal, destacando-se a especialização do corpo docente das escolas públicas primárias paranaenses. (BENCOSTTA : 2006, p.51)

---

<sup>5</sup> A Seção Psico-Pedagógica do Serviço de Orientação do Instituto de Educação" criada por iniciativa inteligente da Diretora do mesmo Instituto, Professora Eny Caldeira, para atender o Setor Psico-pedagógico da Escola de Aplicação Alba Guimarães Plaisant, anexa ao estabelecimento de ensino acima referido, dando cumprimento aos seus objetivos, desenvolveu o seguinte trabalho: a) levantamento das classes; b) contacto direto com as professoras, no sentido de melhor conhecer os problemas da classe; c) atuação discreta, porém constante, com o propósito de ajustar o elemento orientador (professora) aos orientandos, resolvendo dentro das possibilidades da escola, os casos psico-pedagógicos surgidos; d) atenção especial à parte da linguagem e matemática, nas diferentes classes do primário; e) colaboração com as professoras de Prática de Ensino, atendendo as professorandas quanto à organização de planos e resolução de dúvidas referentes aos conhecimentos aplicados ao ensino; f) Auxílio às bancas de exame de Prática. (IEP, 1954c, p.1)

O CEPE guardava muitas afinidades com os trabalhos que estavam em desenvolvimento no Instituto de Educação, que naquele momento possuía três professoras que haviam concluído cursos de aperfeiçoamento no INEP, fator entendido por Caldeira como grande ganho no preparo das professoras e na renovação de vários setores de trabalho. (IEP, 1954c p.17)

O CEPE tinha entre suas atribuições

[...] elaborar estudos e investigações psicopedagógicas com o fim de manter o trabalho escolar em bases rigorosas e objetivas; produzir medidas para a organização das classes, como a verificação de matrícula, frequência e repetência; fornecer programas de ensino e sistemas de avaliação escolar; ordenar o levantamento dos prédios escolares públicos e de seus equipamentos; constituir o cadastro de professores públicos do Paraná; organizar e manter os serviços de orientação educacional; e, por fim, fazer conhecer por meio dos cursos de aperfeiçoamento e de publicações, em especial, de uma revista da própria Secretaria de Educação e Cultura, os resultados dos trabalhos e pesquisas desenvolvidos no Cepe.

(BENCOSTTA : 2006, p. 52)

É provável que Eny Caldeira não apenas estivesse a par das inovações que ocorriam no Centro Educacional Guaíra, como mantivesse interlocução com as pesquisadoras daquela instituição, em especial Pórcia Guimarães Alves, a qual foi sua contemporânea no curso de Pedagogia da FFCL e anos mais tarde também esteve presente junto com Eny Caldeira na constituição da Sociedade Piagetiana do Paraná e do Conselho Paranaense de Psicologia e no Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Os trabalhos do CEPE revelam um caráter de afirmação recíproca aos trabalhos desenvolvidos por Caldeira no Instituto de Educação, notadamente com relação ao Serviço de Orientação Educacional.

A política de especialização de docentes, provavelmente combatida pelos catedráticos das cadeiras, foi acompanhada da contratação de diversos docentes suplementaristas para os cursos regulares e os cursos de especialização.

Em 12 de maio de 1954, Caldeira encaminhou ao Dr. Lauro Portugal Tavares, então Secretário de Educação, proposta de aulas suplementares para os cursos de Orientação Escolar, Jardim de Infância, Administração Escolar e Curso de Desenho. Em ofício remetido em 26 de abril de 1954, Eny expõe a orientação que desejava imprimir aos cursos de

aperfeiçoamento do Instituto de Educação. No expediente, a diretora do IEP solicita ao CEPE e DEPP colaboração, através da indicação de professores para assistir aos cursos de Orientação Infantil e Jardim de Infância. Para o curso de Artes Aplicadas, Caldeira solicitava o imediato início das atividades em função da organização mais adiantada e com exames de seleção já realizados.

Em ofício de 9 de junho de 1954, Eny responde à uma solicitação do Secretário de Educação, com relação ao número de suplementaristas. Naquele momento, dos cursos de especialização ministrados no IEP apenas os professores Pedro Vieira e Lauro Esmanhoto atuavam dentro de seus padrões.

Realmente esta situação impede a frequência e com isso o Instituto de Educação perde a oportunidade de oferecer ao Paraná, neste ano de 1.954, em grupos maiores de professores especializados.

É para este problema Senhor Secretário que solicitamos a Va. Excelência. Os cursos vão bem, reunindo entusiasmo, aproveitamento e produção em todos os setores de trabalho.

Contando com o alto espírito de compreensão de Va. Excelência, esperamos que este problema seja resolvido satisfatoriamente de não privar os professores dos numerários que eles tem direito.” (IEP – Offícios 1954)

A observação ao final do texto indica que possivelmente, esta política de desenvolvimento de cursos de especialização no Instituto de Educação do Paraná já não era vista com tão bons olhos e que a Secretaria tenha indicado a possibilidade (ou talvez a decisão) de não efetuar o pagamento dos suplementaristas. As fontes não permitem afirmar o desfecho da situação, mas é possível prever a existência de resistência dos professores detentores de cadeiras no IEP, já que em sua maioria eram formados numa tradição de autodidatismo e erudição com relação ao grande número de professores suplementaristas que ganhavam espaço com a política de especialização adotada por Eny. No relatório de gestão de Arthur Borges de Macedo fica evidenciado que a adoção de um corpo docente com um grande número de professores não era unanimidade no Instituto de Educação:

Em referência ao pessoal, foi constatado o afastamento , por diversos atos, de 47 professores, cuja relação (dc.2) foi levada ao conhecimento do exmo. Sr. Secretário para os devidos fins.

Por outro lado, com um corpo docente excessivo (dc.4), o bastante para lotar outro ginásio, o seu número vem sendo constantemente aumentado, contribuindo assim para onerar desnecessariamente os cofres do estado. (IEP, 1955c, s/p.)

A gestão da prof<sup>a</sup>. Eny Caldeira embora rica em novas propostas pedagógicas, teve curta duração. Seu trabalho foi interrompido em 1955, quando foi obrigada a deixar o Instituto de Educação, por conta provavelmente do acirramentos dos conflitos entre os grupos de professores que compunham o I.E.P.. Para as alunas sua saída não foi explicada:

Ela marcou demais. Porque daí ela foi retirada, não sei se do departamento, a gente como aluno não tinha acesso a isso, não sabemos exatamente como ia ficar, e inclusive a saída dela foi muito triste!

Até para nós, porque muitas coisas que ela tinha alterado lá dentro para, sei lá, ficar mais bonito, mais alegre, do jeito dela, até o tapete que ela pôs, tiraram. Conseguiram arrancar até o tapete, sabe, como se quisessem assim, apagar a lembrança da dona Eny. Era o ano em que nós íamos nos formar. Nós queríamos a dona Eny como paraninfa. Sabe, não permitiram. Daí, na nossa formatura ela foi assistir. Nós ligamos e ela foi, lá no fundão, na plateia. E durante a cerimônia de formatura, uma das alunas, levando flores, saiu do palco e foi entregar pra dona Eny. Foi bonito, daí não havia nada a perder. Já tinha feito prova, já “tava” formada, ninguém ia tomar nenhuma represália contra a gente. Era o dia da formatura! Não tinha o que fazer. Então ficaram quietos. Resolvemos e fizemos (Prof<sup>a</sup>. Marli apud IWAYA, 2000).

O relatório de gestão do professor Arthur Borges de Macedo, que assume a direção do Instituto de Educação do Paraná após a saída de Eny Caldeira, deixa patente que não tratou-se de uma transição e sim de uma ruptura na administração da escola.

Como não tivemos a oportunidade de receber da direção anterior qualquer informe sobre a situação geral do instituto e, em particular, sobre o movimento de numerário, solicitei ao exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, o retorno do funcionário sr. Guttemberg Carvalho Guimarães, para, na qualidade de tesoureiro, receber a prestação de contas dos encarregados das cantinas e fazer o balanço geral de todas as quantias recebidas e pagas. (IEP, 1955c, s/p.)

Os prováveis conflitos entre os professores “tradicionais” do Instituto de Educação fica demonstrado em outros trechos do relatório da gestão que se seguiu

Iniciados os trabalhos, em vista de irregularidades encontradas no emprego de dinheiros públicos, houve necessidade de dirigir ao exmo. Sr. Secretário de Educação e cultura um pedido (dc.3.) De abertura de inquérito administrativo para legalizar a situação contábil da casa. [...]

Como não foi, até a presente data tomada a medida necessária, uma nova escrita foi, em novos livros, organizada e as contas encerradas no cofre do estabelecimento para apuração futura.

Foi mandado proceder ao levantamento do material e pessoal da casa (dc.1) e solicitado o recolhimento de cadeiras, bandeiras, etc., que estavam emprestadas a várias entidades, algumas particulares, o que em parte foi gstido (? Ilegível).

Na defesa da cousa pública é que assim agimos. (IEP, 1955c, s/p.)

Nesse momento o padrinho político de Eny Caldeira, Bento Munhoz começava a observar outros horizontes políticos<sup>6</sup>, o que pode ter enfraquecido não apenas Eny Caldeira como outros intelectuais de seu grupo que ocupavam espaços no IEP e outros órgãos da Secretaria de Educação e Cultura.

Tais resistências e oposições, somadas ao aproximar de um horizonte que não lhe parecia tão favorável, podem ter favorecido a decisão de procurar lugar em outros espaços. No que a recente aproximação de Caldeira à Anísio Teixeira pode ter sido um fator que favoreceu tal escolha.

#### **4. Considerações**

A partir da análise dos documentos institucionais do Instituto de Educação do Paraná e publicações dos primeiros anos da década de 1950 observamos aspirações modernizadoras, que estavam inseridas nos pressupostos da Pedagogia Nova, com base especialmente nas concepções de Maria Montessori e John Dewey.

---

<sup>6</sup> A projeção nacional alcançada pelo governador, inspirou o presidente João Café Filho a convocá-lo para o Ministério da Agricultura. Desejava fazê-lo candidato à presidência da República. Bento viu-se obrigado a renunciar o governo do Estado, a 03 de abril de 1955, com esse objetivo. Porém, Bento não conseguiu reunir forças partidárias suficientes para viabilizar seu nome como candidato. (PARANÁ, 2012)

Não apenas a imposição da autoridade foi deixada de lado e eram incentivadas a troca de experiências e o ensino ativo. As concepções modernas também exigiam a presença de especialistas no espaço escolar, para torná-lo adequado ao contexto sócio-econômico do país, o que justifica a inserção dos egressos da recém formada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras no corpo docente.

Deste modo, ao mesmo tempo em que a modernidade é um projeto que vem sendo elaborado, é possível se pensar em diversas modernidades, na medida em que o que se quer é posicionar o presente em relação ao passado da humanidade. A modernidade, entendida enquanto um projeto social com estilo e organização social específica tem na emancipação humana seu grande objetivo. A humanidade caminharia para uma total liberdade em relação aos mitos e crenças, bem como às intempéries da natureza. Uma das promessas da modernidade é a certeza no progresso, assegurada pelo predomínio da ciência e da técnica, gerando um mundo de ordem e prosperidade. A força desta ideia é mobilizadora, principalmente no plano político, servindo de eixo orientador e organizador.

Tais ideias ecoaram também no meio educacional, através da cientificação dos métodos pedagógicos e com emprego de ciências modernas (estatística, administração, psicologia, etc.) como grandes referenciais para a constituição destas narrativas. Assim, o discurso científico é progressivamente identificado como o discurso da verdade, ou até mesmo como a verdade.

Compreendendo que tanto as ações quanto a produção intelectual se configuram em situações vivenciadas em uma realidade permeada de complexas relações entre os grupos sociais, pois “os indivíduos estão sempre ligados por dependências recíprocas, percebidas ou invisíveis, que moldam e estruturam sua personalidade”<sup>7</sup>, os papéis de Eny Caldeira no período imediatamente posterior ao seu retorno da Europa, como diretora do Instituto de Educação, na constituição da Escola Experimental Maria Montessori e do Centro Juvenil de Artes Plásticas, foram significativos para sua posterior atuação no INEP, ainda na década de 1950, após contatos com Anísio Teixeira, onde desenvolveu pesquisas acerca da formação do professor primário em nível nacional, além de participar na reforma de sistemas de formação docente em estados como Rio Grande do Norte, Goiás e Ceará. Notamos, especialmente no que se refere à “transmissão do espírito científico”, e à concretização da noção de “educação como arte-ciência” combinada à presença de outros intelectuais em sua formação, o cultivo da ciência e da procura da modernidade.

---

<sup>7</sup> CHARTIER, 1994, p.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *(A) economia das trocas linguísticas: O que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP, 1996a.

\_\_\_\_\_. *(O) Poder Simbólico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

\_\_\_\_\_. *Razões Práticas. Sobre a Teoria da Ação*. 3. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1996b.

CHARTIER, Roger. *A história hoje: dúvidas, desafios, propostas*. Estudos Históricos, v. 7, n. 13. p. 1-12. Rio de Janeiro: Editora CPDOC, 1994.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

IWAYA, Marilda. *Palácio da Instrução: Representações sobre o Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (1940 – 1960)*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2000.

PÉCAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil, entre o povo e a nação*. São Paulo: Ática, 1990.

## FONTES HISTÓRICAS

### Documentos Oficiais

IEP - Instituto de Educação do Paraná. – Escola Normal - Atas de Exames de Curso Geral – 1920 a 1930.

\_\_\_\_\_. Ata de Exposição de Trabalhos Manuais – 1953a.

\_\_\_\_\_. Livro Ponto do Curso de Desenho 1953b.

\_\_\_\_\_. Livro de Ofícios – 1954a.

\_\_\_\_\_. Livro Ponto do Curso de Desenho 1954b.

\_\_\_\_\_. Serviço de Orientação Infantil. Relatório, 1954c.

\_\_\_\_\_. Livro de Ofícios – 1955a.

\_\_\_\_\_. Livro Ponto do Curso de Desenho 1955b.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão - Direção de Arthur Borges de Macedo de 1955c.

\_\_\_\_\_. Coordenação Pedagógica – Portarias da Secretaria de Educação e Cultura 1954-1971.

## **Entrevistas**

## **Audiovisual**

CALDEIRA, Eny. Entrevista concedida a Aroldo Murá, Luiz Geraldo Mazza, Aramis Millarch e Freitas Neto em 07/03/1991. Curitiba: Arquivo Museu de Imagem e Som. 2 Cassetes VHS NTSC.

## **Transcritas**

CALDEIRA, Eny. Entrevista concedida a Daniela Pedroso em 18/05/1989. Transcrição de 2 fitas. Curitiba: Pasta Ensino das Artes no Paraná. Museu de Arte Contemporânea do Paraná.

## **Periódicos**

## **Revistas**

CALDEIRA, Eny. *Panorama Psicológico Europeu*. Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Curitiba, v. 2, n.5, p. 2-5, jan./fev. 1952.

POSSE *da professora Eny Caldeira no cargo de diretora do Instituto de Educação*. Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Curitiba, v. 2, n.6, p. 99-100, mar./abr. 1952.